

Maria, Mãe de Jesus

por Steven Cox

Índice

Um Anjo aparece a Maria.....	3
O Cântico de Maria.....	3
O Nascimento de Jesus.....	4
Jesus "desceu do céu".....	4
Nascido de mulher.....	6
O Descendente da Mulher.....	7
O bebé Jesus apresentado no templo.....	8
Fuga para o Egipto.....	8
Jesus com 12 anos.....	9
Os anos desconhecidos de Jesus.....	9
O Casamento em Caná.....	11
Quem é minha mãe e meus irmãos?.....	12
A primeira pessoa a adorar Maria?.....	13
Jesus rejeitado em Nazaré.....	13
Honra a teu pai e a tua mãe.....	14
Uma espada traspassará a tua própria alma.....	14
Eis aí tua mãe.....	15
A ressurreição de Jesus.....	15
O baptismo de Maria.....	15
A reconciliação da família de Jesus.....	16
A morte de Maria.....	16
Orar a Maria.....	16
Visões de Maria.....	17
A mulher de Apocalipse 12.....	17
Conclusão: A esperança de Maria.....	18
Questões.....	20

Maria, Mãe de Jesus

por Steven Cox

Maria é um dos mais famosos personagens na Bíblia. Até pessoas que nunca leram a Bíblia ouviram falar da mãe de Jesus Cristo. Mas como era Maria? Que parte teve ela na história do Evangelho?

UM ANJO APARECE A MARIA

A primeira menção de Maria nos Evangelhos tem que ver com a aparição de um anjo:

"No sexto mês, foi o anjo Gabriel enviado, da parte de Deus, para uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré, a uma virgem desposada com certo homem da casa de Davi, cujo nome era José; a virgem chamava-se Maria" (Lucas 1:26-27)

Lucas regista aqui que José era descendente de David, no entanto quando regista a árvore genealógica da família em Lucas 3:23-38 dá os descendentes, não de José, mas de Maria. Maria era também descendente de David, mas ela era descendente do filho de David, Natã, enquanto que o seu marido José era descendente de Salomão filho de David (A genealogia de José encontra-se em Mateus 1:1-16).

"E, entrando o anjo aonde ela estava, disse: Alegra-te, muito favorecida! O Senhor é contigo. Ela, porém, ao ouvir esta palavra, perturbou-se muito e pôs-se a pensar no que significaria esta saudação. Mas o anjo lhe disse: Maria, não temas; porque achaste graça diante de Deus. Eis que conceberás e darás à luz um filho, a quem chamarás pelo nome de Jesus. Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; Deus, o Senhor, lhe dará o trono de Davi, seu pai; ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e o seu reinado não terá fim. Então, disse Maria ao anjo: Como será isto, pois não tenho relação com homem algum? Respondeu-lhe o anjo: Descerá sobre ti o Espírito Santo, e o poder do Altíssimo te envolverá com a sua sombra; por isso, também o ente santo que há de nascer será chamado Filho de Deus. E Isabel, tua parenta, igualmente concebeu um filho na sua velhice, sendo este já o sexto mês para aquela que diziam ser estéril. Porque para Deus não haverá impossíveis em todas as suas promessas. Então, disse Maria: Aqui está a serva do Senhor; que se cumpra em mim conforme a tua palavra. E o anjo se ausentou dela" (Lucas 1:28-38).

O Cântico de Maria

Quando Maria ouviu as palavras do anjo proferiu este cântico de louvor a Deus:

"A minha alma engrandece ao Senhor, e o meu espírito se alegrou em Deus, meu

Salvador, porque contemplou na humildade da sua serva. Pois, desde agora, todas as gerações me considerarão bem-aventurada, porque o Poderoso me fez grandes coisas. Santo é o seu nome. A sua misericórdia vai de geração em geração sobre os que o temem. Agiu com o seu braço valorosamente; dispersou os que, no coração, alimentavam pensamentos soberbos. Derribou do seu trono os poderosos e exaltou os humildes. Encheu de bens os famintos e despediu vazios os ricos. Amparou a Israel, seu servo, a fim de lembrar-se da sua misericórdia a favor de Abraão e de sua descendência, para sempre, como prometera aos nossos pais" (Lucas 1:28-38).

Maria agradeceu a Deus por ajudar Israel e lembrar-se de ser misericordioso para com Abraão e os seus descendentes. A própria Maria era descendente de Abraão, como todo o povo de Israel, e ao prover esta criança especial, Deus estava a mostrar a sua misericórdia não somente aos descendentes de Abraão mas ao próprio Abraão. Pode parecer estranho que Deus pudesse "mostrar a sua misericórdia" a Abraão pelo nascimento de Jesus, já que tinha morrido fazia muito tempo quando Maria cantou este cântico. Isto é assim porque Maria viu que a criança, Jesus, seria o cumprimento de promessas que Deus tinha feito a Abraão. (Veja Gálatas Cap. 3)

Existe outro cântico na Bíblia como o de Maria. Este é o Cântico de Ana, a mãe de Samuel, em 1 Samuel 2:1-10.

O NASCIMENTO DE JESUS

Maria e José viviam no norte de Israel, mas as profecias acerca do futuro Rei de Israel, "o Messias", diziam que o rei nasceria na cidade de Belém, no sul de Israel. (veja Miqueias 5:2 como citado em Mateus 2:6). Para que a profecia fosse cumprida Deus preparou as circunstâncias para que Maria, mesmo com uma gravidez avançada, tivesse que viajar até Belém:

"Naqueles dias, foi publicado um decreto de César Augusto, convocando toda a população do império para recensear-se. Este, o primeiro recenseamento, foi feito quando Quirino era governador da Síria. Todos iam alistar-se, cada um à sua própria cidade. José também subiu da Galiléia, da cidade de Nazaré, para a Judéia, à cidade de Davi, chamada Belém, por ser ele da casa e família de Davi, a fim de alistar-se com Maria, sua esposa, que estava grávida. Estando eles ali, aconteceu completarem-se-lhe os dias, e ela deu à luz o seu filho primogênito, enfaixou-o e o deitou numa manjedoura, porque não havia lugar para eles na hospedaria" (Lucas 2:1-7).

JESUS "DESCEU DO CÉU"

O nascimento de Jesus foi o nascimento mais importante da história. Mais do que isso, o nascimento, morte e ressurreição de Jesus formam o ponto central no

propósito de Deus ao fazer o mundo. Deus tinha visto claramente a necessidade de Cristo que ele descreve como o "*Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo*" (Apocalipse 13:8).

Este tipo de linguagem pode ser confusa. Aos olhos de Deus Jesus era o "*Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo*" no entanto sabemos que em termos humanos, Jesus não foi morto desde a fundação do mundo. A sua morte pelas mãos dos Judeus e do governador Romano, Pilatos, foi um evento histórico num ponto no tempo em concreto (28 ou 29 a.C.). Antes do cordeiro ter sido morto, e ressuscitado dos mortos, não havia maneira dos homens serem salvos. Todos aqueles que morreram antes deste evento "dormiram" (um termo bíblico que significa "morreram", mas uma morte com a esperança da ressurreição). Os fiéis que morreram antes de Jesus, como Abraão e David, enfrentaram a morte com a fé de que Deus um dia proveria um caminho para que fossem salvos, mas não negando que a morte era real. O facto é que nenhum deles poderiam ser salvos sem Cristo.

Se Cristo tivesse falhado quando foi tentado, ou não se tivesse submetido à cruz, então todos aqueles que morreram antes de Jesus - e nós também - pereceria-mos sem esperança. Considere as palavras de Paulo acerca da importância da ressurreição de Cristo dos mortos:

"E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneceis nos vossos pecados. E ainda mais: os que dormiram em Cristo pereceram" (1 Coríntios 15:17-18).

Isto foi o que Jesus quis dizer quando disse: "*ninguém vem ao Pai senão por mim*" (João 14:6).

Devido a algumas passagens difíceis como o "*Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo*" muitas pessoas assumiram que Jesus existiu no céu antes de nascer de Maria. Também, o Evangelho de João muitas vezes fala de Jesus como tendo "*descido do céu*" - que tomado literalmente sugere que Jesus tinha fisicamente deixado o céu e entrado no útero de Maria e lá ficou por nove meses.

Não podemos lidar pormenorizadamente com este assunto complicado neste curto folheto. (Se quiser saber mais acerca deste assunto por favor escreva para o endereço que aparece no fundo da página para pedir material relacionado com este tema). Mas podemos fazer uma lista de alguns pontos simples:

(1) A linguagem usada na Bíblia acerca de Jesus, como seja "*morto desde a fundação do mundo*", não se refere ao tempo desde o ponto de vista humano, mas à importância central da obra de Jesus no plano e propósito de Deus.

(2) Se tomarmos literalmente os versículo de João 6 em que aparece "desceu do céu", é-nos então requerido que alteremos todo o restante da história da vida de Jesus para que caiba nesta frase invulgar. A "concepção" de Jesus (Lucas 2:21) deve então tornar-se numa concepção simbólica - significando que não é o verdadeiro início da existência de Jesus. O seu "*nascimento*" (Lucas 2:7) não foi realmente o seu nascimento. Quando era um "bebé" (Lucas 2:6) ele nunca foi realmente um bebé. Depois como criança, Jesus não "*crescia... e se fortalecia*" (Lucas 2:40), e como um ser que desceu do céu não podia realmente "*crescer em sabedoria*" ou "*crescer em estatura e graça diante de Deus*" (Lucas 2:52). Da mesma forma Jesus não foi realmente "*tentado em todas as coisas, à nossa semelhança*" (Hebreus 4:15). E mais importante - Para levar esta maneira de pensar à sua conclusão natural - quando Jesus "*morreu*" (1 Coríntios 15:3) ele na realidade não morreu.

Este último ponto pode parecer exagerado, mas infelizmente não o é. Vez após vez as pessoas que acreditam que Jesus literalmente desceu do céus à terra irão lhe dizer que "sim, o seu corpo morreu, mas Jesus ele próprio não morreu" - o que não é de maneira nenhuma o ensino da Bíblia. Paulo diz que a morte de Cristo é o ensino mais básico do Evangelho (1 Coríntios 15:3). Afaste-se do ensino da Bíblia e será o mesmo que "*ter crido em vão*" (1 Coríntios 15:2). Seria melhor considerar João 6 como linguagem figurada, (como era a intenção do autor - veja João 6:55) e considerar o resto da história do Evangelho literalmente.

(4) Finalmente, e particularmente mais relevante para este folheto, se Jesus já existia no céu e simplesmente "*habitou*" o útero de Maria por nove meses, então Maria não era realmente sua mãe. Ser mãe significa mais do carregar um filho por nove meses e dar à luz, a maternidade é também acerca de criar e cuidar dos filhos. Maria era a mãe de Jesus, não somente porque o levou no ventre, mas porque também como todo o filho ele herdou algumas das características físicas da sua mãe, e porque ela o criou quando bebé e cuidou dele quando criança. Se Maria era realmente a mãe de Jesus, então assim como qualquer filho, Jesus não podia ter existido sem ela, e não podia ter nascido no céu antes de Maria o conceber na terra. A palavra "*concebido*" que Lucas usa para descrever a concepção de Jesus no útero de Maria (Lucas 2:21) é a mesma palavra que "*concebeu*" que usa para a concepção do primo de Jesus, João Baptista no útero de Isabel (Lucas 1:24,36).

NASCIDO DE MULHER

Vimos acima que é importante acreditar que Maria foi literalmente a mãe de Jesus, porque isso então significa que podemos ler o resto do registos do Evangelho de maneira simples e literal. Também é importante porque quando Jesus nasceu literalmente de uma mulher, isso significa que ele era também humano - ele foi feito com certas características comuns a todos os homens e mulheres. Estas características que Cristo partilhou connosco foram essenciais para a sua obra.

"Vindo, porém, a plenitude do tempo, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, para resgatar os que estavam sob a lei, a fim de que recebêssemos a adoção de filhos" (Gálatas 4:4-5).

Jesus "*nasceu de uma mulher*" e também "*sob a lei*", significando que estava sob a lei de morte que a primeira mulher, Eva, trouxe à existência por desobedecer Deus no Jardim do Éden (veja Gênesis 3), e sob a Lei de Moisés à qual todos os descendentes de Jacó estavam sujeitos.

As pessoas com frequência pensam de Jesus como sendo de qualquer forma filho de Deus no céu antes de ter nascido, e a sua vida na terra como uma etapa durante a sua vida. A Bíblia não fala isso de maneira nenhuma acerca de Jesus:

"[O Evangelho] o qual foi por Deus, outrora, prometido por intermédio dos seus profetas nas Sagradas Escrituras, com respeito a seu Filho, o qual, segundo a carne, veio da descendência de Davi e foi designado Filho de Deus com poder, segundo o espírito de santidade pela ressurreição dos mortos" (Romanos 1:2-4).

Isto significa que as boas novas acerca do filho de Deus foram prometidas anteriormente. Foi previsto muito antes de Jesus nascer pelos profetas do Antigo Testamento. Mas também diz que ele foi prometido como sendo descendente de David. Se as palavras são para ter sentido isto significa que Jesus, o Filho de Deus, deveria nascer **depois** de David, e não ter existido antes. Mais uma vez, se ele já existia antes de David então não era de maneira nenhuma descendente de David, nem filho de Maria, descendente de David. Mais, vemos aqui que o que "designou Jesus como sendo Filho de Deus" não tem nada que ver com uma existência no céu antes do seu nascimento, mas o fantástico (e até este dia, único) facto da sua ressurreição dos mortos.

Outra visão errada, relacionada com a ideia que Jesus existia antes de nascer de Maria, é que Maria era a "Mãe de Deus". Este conceito é completamente estranho à Bíblia. Maria era a mãe de Jesus - o filho de Deus - não de Deus.

O DESCENDENTE DA MULHER

Existe outra razão pela qual devemos pensar que Jesus não existiu antes da sua mãe, Maria, tê-lo dado à luz. E isso é a maldição sobre a serpente no jardim do Éden:

"Porei inimizade entre ti e a mulher, entre a tua descendência e o seu descendente. Este te ferirá a cabeça, e tu lhe ferirás o calcanhar" (Gênesis 3:15).

A mulher aqui é Eva, a mulher de Adão, não Maria. Toda a humanidade é descendente de Eva, e todos são progénie de mulheres. Mas o descendente especial mencionado aqui, que haveria de esmagar a cabeça da serpente (significando

"pecado", veja Salmo 91:13, Lucas 10:18) era Jesus. Só foi possível que Jesus cumprisse estas palavras por ter nascido de Maria, "*nascido de mulher*". Se Jesus tivesse existido no céu antes de nascer, então ele não seria de maneira nenhuma descendente da mulher - na realidade precederia até mesmo Eva.

O BEBÉ JESUS APRESENTADO NO TEMPLO

Jesus foi circuncidado, e recebeu um nome, onde nasceu, em Belém:

"Completados oito dias para ser circuncidado o menino, deram-lhe o nome de JESUS, como lhe chamara o anjo, antes de ser concebido" (Lucas 2:21).

Maria como todas as mães Judias depois de ter dado à luz, tinha que observar um período de 40 dias de purificação. Então quando se completaram estes dias, ela e José fizeram uma viagem de 10 kms até ao Templo em Jerusalém para oferecer o sacrifício das pessoas pobres, um par de rolas, por Jesus. O velho sacerdote no templo, Simeão, tinha recebido uma promessa de Deus, de que não morreria sem ter visto o Messias - o Cristo. Quando ele viu Jesus, tomou-o nos braços e louvou a Deus:

"Agora, Senhor, podes despedir em paz o teu servo, segundo a tua palavra; porque os meus olhos já viram a tua salvação, a qual preparaste diante de todos os povos: luz para revelação aos gentios, e para glória do teu povo de Israel" (Lucas 2:29-32).

Também no templo estava uma viúva, Ana, de 84 anos, que era profetisa.

"E, chegando naquela hora, dava graças a Deus e falava a respeito do menino a todos os que esperavam a redenção de Jerusalém" (Lucas 2:38).

FUGA PARA O EGIPTO

A seguir da visita ao templo, Maria e José receberam uma visita em Belém dos sábios do Oriente que tinham visto a estrela sobre Belém e que lhes ofereceram presentes (Mateus 2:1-12). Mas José foi avisado em sonho que o rei, Herodes, procurava matar o bebé, então a família fugiu para o Egipto (Mateus 2:13-19). Só quando Herodes morreu José voltou com Maria e Jesus, para Nazaré na Galileia (Mateus 2:19-23, Lucas 2:39).

"Crescia o menino e se fortalecia, enchendo-se de sabedoria; e a graça de Deus estava sobre ele" (Lucas 2:40).

JESUS COM 12 ANOS

Na Bíblia existe somente um incidente que mostra Jesus como menino:

"Ora, anualmente iam seus pais a Jerusalém, para a Festa da Páscoa. Quando ele atingiu os doze anos, subiram a Jerusalém, segundo o costume da festa. Terminados os dias da festa, ao regressarem, permaneceu o menino Jesus em Jerusalém, sem que seus pais o soubessem. Pensando, porém, estar ele entre os companheiros de viagem, foram caminho de um dia e, então, passaram a procurá-lo entre os parentes e os conhecidos; e, não o tendo encontrado, voltaram a Jerusalém à sua procura. Três dias depois, o acharam no templo, assentado no meio dos doutores, ouvindo-os e interrogando-os. E todos os que o ouviam muito se admiravam da sua inteligência e das suas respostas. Logo que seus pais o viram, ficaram maravilhados; e sua mãe lhe disse: Filho, por que fizeste assim conosco? Teu pai e eu, aflitos, estamos à tua procura. Ele lhes respondeu: Por que me procuráveis? Não sabíeis que me cumpria estar na casa de meu Pai? Não compreenderam, porém, as palavras que lhes dissera. E desceu com eles para Nazaré; e era-lhes submisso. Sua mãe, porém, guardava todas estas coisas no coração" (Lucas 2:41-51).

OS ANOS DESCONHECIDOS DE JESUS

Entre a visita ao templo aos 12 anos, e o seu baptismo quando tinha 30 anos, sabemos muito pouco acerca da vida de Jesus. Consequentemente também sabemos pouco acerca da vida de Maria durante esses anos.

Tudo o que temos é este único versículo:

"E crescia Jesus em sabedoria, estatura e graça, diante de Deus e dos homens" (Lucas 2:52).

Este versículo enfatiza mais uma vez o que foi dito acerca do nascimento de Jesus como sendo um nascimento real, e Maria como sendo a sua mãe de verdade. Se Jesus existiu no céu antes de nascer então ele não pode ter "*crescido em sabedoria*", nem "*em graça diante de Deus*". Maria, que tinha "*guardado no coração*" o incidente no templo deve ter tido muitas ocasiões para maravilhar-se como o seu filho piedoso cresceu e tornou-se num homem piedoso.

Durante este período Maria deve ter estado ocupada cuidando dos outros seus filhos mais novos. Maria teve pelo menos outros 4 filhos; Tiago, José, Simão, Judas, assim como filhas (Mateus 13:55-56, Marcos 6:3). Quando Jesus começou a pregar em Nazaré as pessoas diziam "*Não vivem entre nós todas as suas irmãs?*" (Mateus 13:56). Isto sugere que as suas irmãs ainda viviam na casa dos pais ainda solteiras. Talvez Jesus, como irmão mais velho, até ajudasse a prover para os seus casamentos.

Marcos diz-nos que Jesus, como José, era carpinteiro (Marcos 6:3). Este trabalho era muito parecido com ao que é nos dias de hoje, um ofício honesto que requeria aptidão e muito trabalho. Terá dado a oportunidade a Jesus de conhecer todos os tipos de pessoas e viajar pela Galileia. Sabemos a partir de registos históricos que quando Jesus era adolescente, quando começara a trabalhar, na cidade vizinha de Séforis houve uma grande remodelação que trouxe pedreiros e carpinteiros de todo o império Romano. Como ficava a menos de uma hora de caminho é quase certo que qualquer carpinteiro jovem de Nazaré teria passado algum tempo a trabalhar nessa cidade. Séforis era uma cidade onde falava-se grego, e Jesus, que provavelmente só falava Aramaico (uma forma de Hebraico) em casa, deve ter aprendido a falar Grego. A reconstrução de Séforis teria então providenciado também um rendimento extra para a sua família.

Temos uma pista acerca de uma educação mais importante na vida de Jesus na lei de Moisés que estabelece o seguinte dever para todos os reis dos Judeus:

"Também, quando se assentar no trono do seu reino, escreverá para si um traslado desta lei num livro, do que está diante dos levitas sacerdotes. E o terá consigo e nele lerá todos os dias da sua vida, para que aprenda a temer o SENHOR, seu Deus, a fim de guardar todas as palavras desta lei e estes estatutos, para os cumprir. Isto fará para que o seu coração não se eleve sobre os seus irmãos e não se aparte do mandamento, nem para a direita nem para a esquerda" (Deuterónimo 17:18-20).

Quanto de nós gastaria o seu tempo e dinheiro ao fazer, à mão, um cópia pessoal da Bíblia? No entanto segundo os requerimentos da lei algum tempo antes de ter começado a sua pregação do reino isto foi o que o jovem Jesus fez. Será que Maria notou isso e mais uma vez *"guardou todas estas coisas no coração"*? (Lucas 2:51).

Jesus certamente "leu-a todos os dias da sua vida" porque nos Evangelhos vemos que Jesus cita as Escrituras em quase todos os seus ditos. A sua mente estava impregnada com as Escrituras.

Outra visão sobre a vida do jovem Jesus aparece no Salmo 22 (o famoso salmo que profetiza em detalhe a crucificação - veja v.18). Este é um salmo Messiânico, onde o Salmista entra na mente de Cristo, ao dizer:

"Contudo, tu[Deus] és quem me fez nascer; e me preservaste, estando eu ainda ao seio de minha mãe. A ti me entreguei desde o meu nascimento; desde o ventre de minha mãe, tu és meu Deus" (Salmo 22:9-10).

Desde o ventre de Maria, até mesmo como uma criancinha, Jesus confiou no seu Pai, e dependeu dele. Da mesma maneira que lemos da obediência de Jesus a seu Pai:

"Ele, Jesus, nos dias da sua carne, tendo oferecido, com forte clamor e lágrimas,

orações e súplicas a quem o podia livrar da morte e tendo sido ouvido por causa da sua piedade, embora sendo Filho, aprendeu a obediência pelas coisas que sofreu" (Hebreus 5:7-8).

Podemos também concluir que entre a visita ao templo quando Jesus tinha 12 anos, e a crucificação, o Marido de Maria, José, faleceu. Jesus nunca teria pedido a João para cuidar da sua mãe se José ainda fosse vivo (João 19:25-27). Também, algum tempo antes de começar a sua própria obra, o seu primo um pouco mais velho, João Baptista tornou-se num grande pregador (Lucas 3:1-18).

JOÃO BAPTIZA JESUS

Quando Jesus tinha 30 anos foi baptizado por João.

"Batizado Jesus, saiu logo da água, e eis que se lhe abriram os céus, e viu o Espírito de Deus descendo como pomba, vindo sobre ele. E eis uma voz dos céus, que dizia: Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo" (Mateus 3:16-17)

Depois disto Jesus passou 40 dias no deserto onde foi tentado (Mateus 4:1-11). As tentações que Jesus enfrentou tiveram que ver com tudo o que as multidões de Judeus requeriam dele para provar que era o Messias. Algumas pessoas por engano pensam que isto foi a primeira e última vez que na vida de Jesus ele foi tentado, mas a Bíblia não diz isto (veja Hebreus 4:15). Também lemos:

"Passadas que foram as tentações de toda sorte, apartou-se dele o diabo, até momento oportuno" (Lucas 4:13).

Isto significa que Jesus foi tentado muitas mais vezes durante o resto do seu ministério.

Foi depois disto que Jesus deixou a casa de seus pais em Nazaré, mudando-se para a cidade de Cafarnaum junto ao Mar da Galileia, onde chamou os primeiros discípulos de entre os pecadores de lá (Mateus 4:13). É provável que Maria tenha permanecido em casa em Nazaré, e que os irmãos de Jesus tenham ficado com o negócio da carpintaria.

O CASAMENTO EM CANÁ

O primeiro milagre registado de Jesus aconteceu a pedido de sua mãe. A sua mãe estava nas bodas dum casamento numa cidade acerca de 20 km a norte da sua cidade de Nazaré, a mesma distância que ficava de Cafarnaum, de onde Jesus e os seus discípulos também tinham sido convidados. Quando acabou-se o vinho, Maria veio e pediu ajuda a Jesus.

Foi um estranho pedido, o seu filho era um carpinteiro, não um vinhateiro. Jesus acabara de receber o poder de fazer milagres quando fora baptizado, e até este ponto Jesus não tinha usado esse poder - mesmo quando teve fome e sede por 40 dias no deserto. De alguma forma Maria suspeitou que Jesus poderia ajudar. Pode ser que Maria tivesse se lembrado da profecia acerca de Cristo em Isaías 55:1 "*Ah! Todos vós, os que tendes sede, ...vinde e comprai, sem dinheiro e sem preço, vinho e leite*". O próprio Jesus alude a esta profecia pouco tempo depois (João 4:14). No entanto Jesus não ficou muito contente com o pedido de Maria:

"Mas Jesus lhe disse: Mulher, que tenho eu contigo? Ainda não é chegada a minha hora" (João 2:4).

Talvez Jesus não quisesse fazer um milagre que encorajasse as pessoas a segui-lo por razões erradas. No entanto ele aceitou o pedido de sua mãe e tornou a água que estava em seis grandes contentores de pedra em vinho.

QUEM É MINHA MÃE E MEUS IRMÃOS?

O que se segue marca o início de um período infeliz na vida de Maria. Os irmãos mais novos de Jesus não acreditaram nele e até fizeram troça dele:

"Dirigiram-se, pois, a ele os seus irmãos e lhe disseram: Deixa este lugar e vai para a Judéia, para que também os teus discípulos vejam as obras que fazes. Porque ninguém há que procure ser conhecido em público e, contudo, realize os seus feitos em oculto. Se fazes estas coisas, manifesta-te ao mundo. Pois nem mesmo os seus irmãos criam nele" (João 7:3-5).

Este incidente teve lugar no princípio do ministério de Jesus. Pouco depois, quando Jesus começou a atrair grandes multidões e muitos discípulos, a atitude dos seus irmãos tornou-se mais dura, e até Maria alinhou com eles:

"Então, ele foi para casa. Não obstante, a multidão afluíu de novo, de tal modo que nem podiam comer. E, quando os parentes de Jesus ouviram isto, saíram para o prender; porque diziam: Está fora de si" (Marcos 3:20-21).

Quando Maria e os seus outros filhos chegaram à casa onde Jesus estava a falar encontraram uma grande multidão. Ao não poderem entrar, ficaram no lado de fora e chamaram Jesus. As pessoas que passaram esta mensagem obviamente esperavam que Jesus iria levantar-se e sair e falar com a sua família. Mas ele não o fez:

"Quem é minha mãe e meus irmãos? E, correndo o olhar pelos que estavam assentados ao redor, disse: Eis minha mãe e meus irmãos. Portanto, qualquer que fizer a vontade de Deus, esse é meu irmão, irmã e mãe" (Marcos 3:33-35, comparar

com Mateus 12:46-50, Lucas 8:19-21).

Com estas palavras Jesus cortou a relação com a sua mãe natural e irmãos. Não voltamos a ler de Maria e do seu filho Jesus estarem juntos senão na crucificação, três anos e meio depois.

A PRIMEIRA PESSOA A ADORAR MARIA?

Não aconteceu muito tempo depois na casa, e a separação entre Jesus e a sua mãe e irmão, que encontramos uma mulher que provavelmente pode-se qualificar como a primeira adoradora de Maria.

"Ora, aconteceu que, ao dizer Jesus estas palavras, uma mulher, que estava entre a multidão, exclamou e disse-lhe: Bem-aventurada aquela que te concebeu, e os seios que te amamentaram!" (Lucas 11:27).

Sem dúvida a mulher pensou que Jesus ficaria agradado com o que ela disse acerca da sua mãe. Mas recebeu uma repreensão:

"Ele, porém, respondeu: Antes, bem-aventurados são os que ouvem a palavra de Deus e a guardam!" (Lucas 11:28).

Não deve ter dado nenhum prazer a Jesus ter respondido assim, mas era a triste verdade. Neste ponto no tempo a própria Maria estava muito longe de "*Bem-aventurada*". Embora tendo a anunciação por um anjo, e todas as outras coisas que teve experiência quando Jesus nasceu, e nos seguintes 30 anos de vida com ele, ela escolheu seguir Tiago e os outros irmãos ao pensar que Jesus estava louco. Maria precisava de acreditar em Jesus também, ou sofrer o mesmo destino de todos homens e mulheres.

"Tornei-me estranho a meus irmãos e desconhecido aos filhos de minha mãe" (Salmo 69:8).

No entanto, de certa forma foi útil a má experiência de Jesus com a sua família. Significa que, assim como ele pode simpatizar com os nossos problemas em muitas outras áreas, o Senhor Jesus pode perceber os problemas dos crentes de hoje cujas famílias são lentas em vir a ter um conhecimento do Evangelho, e até se lhes opõem.

JESUS REJEITADO EM NAZARÉ

Não foi só Maria e os seus irmãos que rejeitaram Jesus, foram todos os que o conheciam na sua cidade. Uma vez Jesus viajou para a Judeia, via Samaria, para Caná da Galileia e parou para pregar na sinagoga de Nazaré. As pessoas lá rejeitaram-no, fazendo com que Jesus dissesse "*um profeta só não é estimado na sua própria pátria*

e na sua família"(Pastoral), (Mateus 13:53-57, Marcos 6:1-6, comp. João 4:3-4,43-46).

HONRA A TEU PAI E A TUA MÃE

Mas Jesus não deixou que os seus próprios problemas com a sua família afectassem os seus deveres para com a sua mãe como requerido por Deus. Ele ensinou aos seus discípulos a respeitar os seus pais (Mateus 15:4-6, Marcos 7:10-11, Lucas 18:20).

UMA ESPADA TRASPASSARÁ A TUA PRÓPRIA ALMA

Quando o velho Simeão viu o bebé Jesus de oito dias no templo, ele profetizou a Maria:

"Eis que este menino está destinado tanto para ruína como para levantamento de muitos em Israel e para ser alvo de contradição (também uma espada traspassará a tua própria alma), para que se manifestem os pensamentos de muitos corações." (Lucas 2:34-35).

As palavras "*uma espada traspassará a tua própria alma*" são com frequência assumidas como uma profecia do desgosto que Maria pelo qual iria passar quando aos pés da cruz. Isto é provavelmente verdade, no entanto o contexto da profecia de Simeão sugere que significa mais do que isto.

Simeão disse que Jesus estava "*destinado tanto para ruína como para levantamento de muitos em Israel*". Isto fez Jesus ao fazer com que aqueles ricos e poderosos que não acreditaram nele caíssem em ruína espiritual, e os pobres que acreditaram nele fossem levantados. Também tornou-se realidade que Jesus veio a ser "*alvo de contradição*", e que "*os pensamentos de muitos corações*" foram revelados nas reacções das pessoas ao que foi dito acerca de Jesus.

Os pensamentos do coração de Maria também foram revelados. Ela "caiu" quando deu ouvidos aos irmãos de Jesus, mas mais tarde foi "levantada" quando aceitou Jesus como seu Senhor. Isto foi uma espada revelando os pensamentos do coração de Maria.

Os pensamentos dos corações dos homens são revelados de esta forma nos dias de hoje:

"Porque a palavra de Deus é viva, e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até ao ponto de dividir alma e espírito, juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e propósitos do coração" (Hebreus 4:12).

EIS AÍ TUA MÃE

Depois de Jesus ter sido rejeitado na sinagoga não está registado que ele voltou para a sua casa novamente. Mas por três anos e meio, enquanto Jesus viajou e pregou através de Israel, Maria na sua em Nazaré deve ter seguido cuidadosamente o que as pessoas diziam . Ela não seguiu Jesus entre os seus discípulos, mas algumas mulheres da Galileia o fizeram; Maria Madalena, Maria mãe de Tiago o menor e José, e Salomé mãe de Tiago e João, Joana mulher de Cuza, e Susana (Mateus 27:55-56, Marcos 15:40-41, Lucas 8:2-3).

No entanto quando Jesus foi preso pelos sacerdotes, Maria estava em Jerusalém, junto com a sua irmã - tia de Jesus (João 19:25). Ela e a sua irmã estavam presentes na crucificação com outras mulheres que normalmente seguiam Jesus.

"E junto à cruz estavam a mãe de Jesus, e a irmã dela, e Maria, mulher de Clopas, e Maria Madalena. Vendo Jesus sua mãe e junto a ela o discípulo amado, disse: Mulher, eis aí teu filho. Depois, disse ao discípulo: Eis aí tua mãe. Dessa hora em diante, o discípulo a tomou para casa" (João 19:25-27).

A ressurreição de Jesus

Maria não aparece nas lista das primeiras mulheres que viram o Senhor ressuscitado (Lucas 23:55-24:9). No entanto como João foi um dos primeiros discípulos a ver Jesus, e estaria a cuidar de Maria, é bastante provável que Maria estivesse entre aqueles que estiveram com Jesus nos primeiros dias depois da sua ressurreição dos mortos. Quão feliz e cheia de lágrimas deve ter sido essa reunião!

O BAPTISMO DE MARIA

O baptismo de Maria não é especificamente mencionado na Bíblia. Mas sabemos que Cristo ordenou que todos os crentes fossem baptizados, até mesmo ele próprio foi baptizado no rio Jordão (Marcos 16:16, João 3:5). É praticamente impensável que a sua própria mãe desobedecesse Jesus neste assunto. Como o seu filho, Maria deve ter sido baptizada não por aspersão, mas por "enterramento" completo em água (veja Romanos 6:4, Colossenses 2:12).

Nas semanas seguintes à ascensão de Jesus, Maria reunia-se com a igreja primitiva:

"Todos estes perseveravam unânimes em oração, com as mulheres, com Maria, mãe de Jesus" (Actos 1:14).

A RECONCILIAÇÃO DA FAMÍLIA DE JESUS

Uma das mais comoventes reuniões deve ter sido quando Jesus apareceu a Tiago (como Paulo descreve em 1 Coríntios 15:7). Tiago, que pensava que Jesus era louco, que tentou arrastá-lo para fora da casa, que tinha convencido Maria e os outros irmãos a não crerem em Jesus, agora era um homem mudado. Em obediência aos mandamentos de Cristo ele foi batizado, e nos 40 anos que lhe restavam de vida, Tiago tornou-se um dos pilares da igreja Cristã primitiva. Eventualmente ele entregou a sua vida pela sua nova fé em Cristo. Os outros irmãos também convertidos, foram batizados, e tornaram-se membros de destaque da igreja.

A MORTE DE MARIA

A Bíblia não nos diz quando ou onde morreu Maria. A tradição da igreja regista que João, o seu filho adoptado, levou-a com ele para Éfeso e foi enterrada lá.

Muitas centenas de anos depois começou a ser dita uma lenda na igreja acerca da "Assunção de Maria" - que o corpo de Maria foi para o céu da mesma maneira que Cristo. Isto é um disparate. João, que cuidou de Maria até a sua morte, provavelmente escreveu o Evangelho de João no anos finais do século primeiro quando Maria teria perto de 100 anos se fosse viva (e naqueles tempos muito poucas pessoas chegavam a essa idade). Ele regista em João 3:13 que "*ninguém subiu ao céu*". Esta afirmação inclui Maria.

Da mesma forma Paulo diz que cada um será vivificado "*por sua própria ordem*" (1 Coríntios 15:23). Primeiro Cristo, depois "*na sua vinda*" aqueles, como Maria, que lhe pertencem. Paulo estava a ensinar acerca da ressurreição para a vida eterna com Jesus no reino de Deus na terra, que é o que a Bíblia ensina como sendo a única esperança para a vida depois da morte. A Bíblia não ensina, nem uma vez, que as pessoas vão para o céu quando morrem. (Um folheto com o tema da ressurreição está disponível gratuitamente, basta escrever para o endereço no fundo da página).

ORAR A MARIA

Se Maria não está no céu, e a Bíblia diz que não está, não faz sentido orar a Maria. Esta está a dormir no pó, assim como todos os que esperam a ressurreição, e não pode ouvir orações.

"Os vivos sabem que hão de morrer, mas os mortos não sabem coisa nenhuma."(Eclesiastes 9:5,10)

"Os mortos não louvam o SENHOR, nem os que descem à região do silêncio." (Salmo 115:17)

Outra razão para não orar a Maria é que quem o fizer está a transgredir um dos mandamentos de Deus. Na Bíblia Deus proíbe que alguém consulte os mortos:

"Acaso, não consultará o povo ao seu Deus? A favor dos vivos se consultarão os mortos?" (Isaías 8:19).

A terceira razão para não orar a Maria é que Jesus ensinou que todas as orações devem ser dirigidas a Deus: "*Pai, santificado seja o teu nome*" (Lucas 11:2). Jesus nem mesmo nos ensinou a orar a ele; quando ele orava, orava a Deus. Não existem exemplos em toda a Bíblia de orações a ninguém excepto a Deus, nosso Pai. Não a Jesus. Certamente que não a Maria. E a própria Maria, como vimos, cantou e orou a Deus, a Ele somente.

O mesmo aplica-se à *Avé Maria*. Pessoas que fazem isso precisam entender que (1) a Bíblia ensina que Maria não pode ouvi-los, (2) estão a desobedecer um mandamento de Deus ao falarem com os mortos, e (3) desobedecem as instruções de Jesus acerca da oração.

VISÕES DE MARIA

O mesmo deve ser dito acerca de visões de Maria vista por Joana d'Arc, pela menina que fundou Lourdes, e por muitos outros piedosos, mas imaginativas, meninas. Maria está morta, e não pode aparecer a ninguém.

Alguns crentes, para os quais Maria ocupa um lugar especial nos seus afectos religiosos, podem ficar ofendidos, até mesmo irados, por estas palavras. Mas pergunte-se a si mesmo: o que mostra maior honra a Maria? Acreditar no que diz a Bíblia acerca dela, e o que ela própria acreditou acerca de Cristo? Ou acreditar em algo que discorda da Bíblia, e que a própria Maria seria a primeira a negar?

Se realmente queremos mostrar respeito por Maria devemos fazê-lo agradecendo a Deus por ter provido uma tal maravilhosa mãe para o Seu Filho unigénito, e por tomar esta pura e piedosa, mas fora disso uma mulher bastante normal, como um exemplo para o que se deve crer e como viver.

A MULHER DE APOCALIPSE 12

Um certo número de pessoas tem identificado a "*mulher vestida do sol*" que dá à luz o "filho varão" no livro de Apocalipse como sendo Maria. E perguntam-se acerca de quando fugiu do dragão.

Este não é o lugar para uma explicação sobre Apocalipse. É um livro símbolos complicado, e tece nas suas passagens muitas centenas de referências aos profetas do

Antigo Testamento. No entanto mostraremos que a passagem não é acerca dos eventos da vida de Maria:

Uma interpretação possível da passagem é o que se segue: O filho da mulher que é "*arrebatado para Deus*" é quase de certeza Cristo (compare Apocalipse 12:5 com 2:27 e Salmo 2:9). Mas isto não significa que a mulher é Maria. A descrição da mulher "compare com Génesis 37:9) tem a intenção de ser tomada como o Israel fiel, "a filha de Sião", que esperou pelo nascimento do Messias, e depois torna-se a mãe "espiritual" (Gálatas 4:26) da igreja de Jerusalém - que nos anos seguintes à ascensão seria perseguida e finalmente fugiria para o deserto. Isto é apoiado pelo próprio Cristo ao usar de linguagem similar (João 16:21) e pelos profetas (Miqueias 4:10, Isaías 13:8,21:3,26:17).

Isto é somente uma possível interpretação, dada simplesmente para ilustrar que a história não tem que se referir à mãe literal de Cristo. Existem outras interpretações que relacionam isto com eventos históricos da igreja primitiva. O ponto importante é que estas coisas, como todas as pessoas, bestas e objectos que aparecem em Apocalipse, são símbolos - assim como o são noutras profecias como a de Daniel e Zacarias.

CONCLUSÃO: A ESPERANÇA DE MARIA

A grande lista de fiéis que "dormiram" em esperança em Hebreus 11, que começa com "nós" (significando tu e eu) e progride através de Abel, Abraão, Isaque, Jacó até David e os profetas, também menciona um grupo que inclui Maria:

"Mulheres receberam, pela ressurreição, os seus mortos" (Hebreus 11:35)

Claro que existe vários exemplos disto na Bíblia; a viúva de Sarepta (1 Reis 17:23, Lucas 4:26), a viúva de Naim (Lucas 7:12), Maria e Marta de Betânia (João 11:39), Maria Madalena, Joana, Maria mãe de Tiafo e outras (Lucas 24:1,10). Mas isto deve incluir também Maria e as irmãs de Jesus, que estariam com Tiago quando ele e os seus irmãos viram Jesus depois da ressurreição (1 Coríntios 15:7).

Assim Maria está incluída em Hebreus 11 ao lado da mulher de Abraão, Sara (Génesis 21:1, Hebreus 11:11), a mãe de Moisés, Joquebede (Êxodo 6:20, Hebreus 11:23), e Raabe (Josué 6:25m Hebreus 11:31).

Foram prometidas por Deus coisas grandiosas a estes homens e mulheres, mas morreram sem recebê-las (Hebreus 11:13, veja Actos 7:5). Mas a esperança daqueles que aparecem na lista de Hebreus 11 estava firmemente baseada na fé que Deus ressuscitaria os mortos (Hebreus 11:19). Eles ainda não tinham recebido o que lhes fora prometido quando a carta aos Hebreus foi escrita - cerca de 30 anos depois de

Cristo ter ascendido ao céu:

"Ora, todos estes que obtiveram bom testemunho por sua fé não obtiveram, contudo, a concretização da promessa" (Hebreus 11:39).

Se não tinham recebido o que lhes fora prometido, então certamente não estavam no céu. E se estes grandes homens e mulheres não estavam no céu então ninguém ascendeu ao céu. De facto Jesus ensina claramente que *"ninguém subiu ao céu"* (João 3:13). E isto confirma-se pelo versículo seguinte de Hebreus 11:

"Por haver Deus provido coisa superior a nosso respeito, para que eles, sem nós, não fossem aperfeiçoados" (Hebreus 11:40).

Então Maria, e todos os fiéis, só serão *"aperfeiçoados"* connosco. Nós ainda não fomos aperfeiçoados, assim nem eles o foram. Mas o que é esta *"coisa superior"*?

Deus prometeu enviar o seu filho, Jesus, novamente a esta terra e estabelecer um reino onde não haverá mais injustiça, pobreza, dor e sofrimento.

Quando Jesus voltar aqueles que *"lhe pertencem"*, como seja Maria e outros fiéis ao longo da história, serão ressuscitados dos mortos para entrarem no reino (1 Coríntios 15:23)¹.

Steven Cox

¹ Se quiser ter mais informações acerca do que a Bíblia ensina acerca deste assunto por favor escreva para a morada no fundo da página e peça o folheto gratuito ***O Reino do Céu na Terra.***

Questões

1. O que disse o anjo a Maria?
2. Jesus existiu antes de ser concebido no ventre de maria?
3. Em Génesis 3:15 quem é "a mulher"?
4. Em Géneis 3:15 quem é o "descendente da mulher"?
5. Quem disse Jesus ser "minha mãe e meus irmãos"?
6. Qual foi a "espada" que trespassou a alma de Maria?
7. Tiago e os irmãos de Jesus acreditaram nele?
8. O que aconteceu a Maria depois de Jesus ter subido ao céu?
9. Onde está Maria agora?
10. Qual era a esperança de Maria?

Todas as passagens Bíblicas(salvo outra indicação) foram tiradas da versão
Ferreira de Almeida Revista e Atualizada,
publicada pela Sociedade Bíblica do Brasil